



A monitoria em português como língua adicional: contribuições para a formação docente

Academic tutoring in Portuguese as an additional language: contributions to teacher education

Aline B. J. S. de Abreu¹

¹ Graduanda do curso de Letras da Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar as contribuições da monitoria acadêmica no curso de Português como Língua Adicional (PLA) para a formação docente de uma licencianda em Letras. Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa e descritiva, construído a partir da atuação da autora como monitora em uma turma de PLA ofertada pelo Instituto Federal de São Paulo - *Campus* São Paulo, ao longo do segundo semestre de 2025. A reflexão desenvolvida fundamenta-se em estudos sobre formação docente, monitoria acadêmica, ensino de línguas adicionais e Linguística Aplicada, especialmente no que se refere à articulação entre teoria e prática, à competência comunicativa e aos processos de aprendizagem em contextos multilíngues. A análise evidencia que a monitoria ultrapassa a função de apoio técnico, configurando-se como espaço formativo no qual se desenvolvem práticas de mediação pedagógica, escuta sensível e aprendizagens profissionais decorrentes do contato com sujeitos em processo de apropriação do português. Conclui-se que experiências dessa natureza contribuem para a construção da identidade docente, ao possibilitarem ao licenciando interpretar situações concretas de ensino, reconhecer a complexidade do trabalho pedagógico e compreender a docência como prática ética, reflexiva e socialmente situada.

Palavras-chave: monitoria acadêmica; formação docente; português como língua adicional; Linguística Aplicada.

ABSTRACT

This article aims to analyze the contributions of academic tutoring in a Portuguese as an Additional Language (PAL) course to the teacher education of an undergraduate student in Language and Literature. It is a qualitative and descriptive experience report based on the author's work as a teaching assistant in a PAL class offered by the Federal Institute of São Paulo - *Campus* São Paulo, during the second semester of 2025. The reflection is grounded in studies on teacher education, academic tutoring, additional language teaching, and Applied Linguistics, especially regarding the relationship between theory and practice, communicative competence, and learning processes in multilingual contexts. The analysis shows that academic tutoring goes beyond technical support, becoming a formative space in which pedagogical mediation, sensitive listening, and professional learning are developed through contact with students in the process of learning Portuguese. It is concluded that experiences of this nature contribute to the construction of teacher identity by enabling undergraduate students to interpret concrete teaching situations, recognize the complexity of pedagogical work, and understand teaching as an ethical, reflective, and socially situated practice.

Keywords: academic tutoring; teacher education; Portuguese as an Additional Language; Applied Linguistics.

1. Introdução

O ensino de Português como Língua Adicional (PLA) tem ampliado sua relevância no cenário educacional brasileiro, especialmente diante do crescimento dos fluxos migratórios, da internacionalização das instituições de ensino e da presença cada vez mais significativa de sujeitos multilíngues em diferentes espaços formativos. Nesse contexto, pensar o ensino de PLA implica considerar não apenas os aspectos linguísticos envolvidos na aprendizagem do português, mas também as dimensões culturais, sociais, afetivas e identitárias que atravessam a relação dos aprendentes com a língua.

Apesar dessa crescente demanda, a formação inicial de professores para atuar com o ensino de português como língua adicional ainda ocupa um espaço limitado nos currículos de muitos cursos de Licenciatura em Letras. Tal lacuna evidencia a necessidade de ampliar experiências formativas que aproximem o licenciando de contextos reais de ensino, possibilitando a articulação entre os conhecimentos teóricos construídos na universidade e as práticas pedagógicas desenvolvidas em situações concretas. Nesse sentido, a monitoria acadêmica apresenta-se como um espaço privilegiado de aprendizagem profissional, pois permite ao futuro professor acompanhar processos de ensino-aprendizagem, observar desafios próprios da sala de aula e desenvolver modos de intervenção pedagógica orientados pela escuta, pela mediação e pela reflexão sobre a prática.

A experiência que fundamenta este relato foi desenvolvida no curso de Português como Língua Adicional ofertado pelo Instituto Federal de São Paulo - *Campus* São Paulo, ao longo do segundo semestre de 2025. Atuei como monitora em uma turma do curso, acompanhando os encontros síncronos, colaborando com a tutora responsável, observando as interações entre os participantes e participando de situações de mediação pedagógica. Essa inserção possibilitou compreender a monitoria não apenas como uma atividade de apoio, mas como um espaço de formação docente, no qual a prática passa a ser problematizada, ressignificada e transformada em objeto de reflexão.

O relato de experiência constitui uma modalidade de produção de conhecimento que permite transformar a prática vivida em objeto de análise e reflexão, favorecendo a sistematização das aprendizagens construídas ao longo do percurso formativo. Conforme Schneuwly e Dolz (1999), esse gênero possibilita descrever e problematizar experiências pedagógicas, contribuindo para a produção de conhecimentos e para a reflexão sobre as práticas educativas. Ao assumir a própria atuação como objeto de análise, torna-se possível compreender de que modo as situações observadas no cotidiano do curso contribuíram para o desenvolvimento de aprendizagens profissionais, especialmente no que se refere à mediação pedagógica, à escuta sensível e à compreensão da docência em contextos multilíngues.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo analisar as contribuições da monitoria acadêmica no curso de Português como Língua Adicional para a formação docente de uma licencianda em Letras. Para isso, o texto organiza-se em três movimentos: inicialmente, apresenta a contextualização da experiência; em seguida, discute os fundamentos teórico-conceituais que orientam a análise; por fim, examina a experiência a partir de três eixos principais: os processos de mediação pedagógica, o desenvolvimento de uma escuta sensível e as aprendizagens profissionais construídas na atuação em contexto multilíngue.

2. Contextualização do relato de experiência

A experiência analisada neste trabalho foi desenvolvida no âmbito do curso de Português como Língua Adicional (PLA) ofertado pelo Instituto Federal de São Paulo, Campus São Paulo, durante o segundo semestre de 2025. Atuei como monitora na turma 9E, acompanhando as atividades pedagógicas e participando diretamente dos encontros síncronos realizados em ambiente virtual. O curso integra as ações voltadas ao ensino de português para falantes de outras línguas, constituindo-se como um espaço de formação linguística e intercultural.

A turma era composta por aprendentes provenientes de diferentes contextos socioculturais e linguísticos, o que conferia ao grupo um caráter marcadamente heterogêneo. Embora as especificidades individuais sejam preservadas em respeito aos princípios éticos da pesquisa, é possível afirmar que a diversidade de trajetórias, experiências e repertórios linguísticos presentes nos encontros favorecia a construção de um ambiente de aprendizagem pautado pela troca de saberes e pelo diálogo intercultural.

As aulas eram realizadas semanalmente em formato remoto, com utilização de plataformas digitais destinadas à realização dos encontros síncronos, à organização dos materiais didáticos e ao desenvolvimento das atividades propostas. Inicialmente previstos para uma hora de duração, os encontros passaram a ocorrer durante duas horas semanais, em comum acordo com os participantes, o que possibilitou maior aprofundamento das discussões e acompanhamento mais próximo das necessidades apresentadas pelos aprendentes.

Enquanto monitora, participei do acompanhamento das aulas, do esclarecimento de dúvidas individuais, da observação das interações entre os aprendentes e da mediação de situações relacionadas ao processo de aprendizagem do português. Além disso, mantive constante interlocução com a tutora responsável pelo curso, colaborando na construção de um ambiente acolhedor e favorável à participação dos aprendentes. Gradualmente, a atuação deixou de assumir um caráter estritamente operacional e passou a configurar-se como uma experiência de participação efetiva no processo pedagógico, exigindo sensibilidade, escuta e capacidade de interpretação das demandas que emergiam no cotidiano das aulas.

Ao longo do semestre, observei que alguns aprendentes demonstravam insegurança ao se expressar oralmente em português, recorrendo com frequência ao chat ou aguardando que outros colegas se manifestassem primeiro. Em determinadas ocasiões, pedidos de desculpas por possíveis erros de pronúncia ou hesitações na construção das respostas evidenciavam que as dificuldades enfrentadas não se restringiam ao domínio das estruturas linguísticas, mas envolviam também aspectos afetivos relacionados ao receio de errar e ao medo do julgamento dos demais participantes.

Paralelamente às atividades desenvolvidas no curso, a formação acadêmica em Letras e os estudos em Linguística Aplicada possibilitaram interpretar fenômenos observados nas interações síncronas, como interferências provenientes das línguas maternas dos aprendentes e estratégias próprias dos processos de construção da interlíngua. Essas observações contribuíram para ampliar a compreensão de que ensinar uma língua adicional ultrapassa a transmissão de conteúdos gramaticais, exigindo do professor atenção às singularidades dos sujeitos, às suas histórias e aos significados construídos ao longo do processo de aprendizagem.

Mais do que uma atividade complementar à formação inicial, a monitoria revelou-se um espaço de experimentação profissional e de aproximação com a prática docente. Ao acompanhar as dinâmicas da turma e participar das mediações realizadas ao longo dos

encontros, tornou-se possível compreender a complexidade do ensino de línguas em contextos multilíngues e reconhecer a docência como uma prática que envolve conhecimentos teóricos, competências pedagógicas e uma postura ética diante da linguagem e dos sujeitos em formação.

2.1 Base teórico-conceitual

A monitoria acadêmica constitui uma experiência formativa relevante na medida em que favorece a aproximação entre os conhecimentos construídos ao longo da formação inicial e as situações concretas vivenciadas nos contextos educativos. Mais do que um espaço de apoio às atividades de ensino, a monitoria possibilita ao licenciando desenvolver competências relacionadas à observação, à mediação pedagógica e à reflexão sobre a própria prática, contribuindo para a construção da identidade docente.

Ao discutir a formação de professores, Pimenta (1999) destaca que a docência se constitui em um processo permanente de construção, no qual os saberes produzidos na experiência articulam-se aos conhecimentos teóricos e às dimensões éticas que atravessam o trabalho educativo. Nessa mesma perspectiva, Tardif (2014) compreende os saberes docentes como conhecimentos plurais, construídos ao longo da trajetória profissional e constantemente reelaborados diante das demandas que emergem do cotidiano escolar.

A relação entre teoria e prática assume papel central nesse processo. Conforme Freire (1996), a prática educativa não pode ser reduzida à aplicação mecânica de conhecimentos previamente elaborados, mas deve ser compreendida como um movimento reflexivo, no qual ação e reflexão se constituem mutuamente. Tal entendimento permite compreender a práxis docente como um exercício permanente de análise crítica da realidade, exigindo do professor abertura para aprender, interpretar e reconstruir suas formas de atuação.

No contexto específico do ensino de Português como Língua Adicional, essa articulação torna-se ainda mais relevante, uma vez que os processos de ensino e aprendizagem são atravessados por questões linguísticas, culturais e identitárias. Conforme destaca Valadares (2020), língua e cultura constituem dimensões indissociáveis, exigindo abordagens pedagógicas centradas na interação e na construção de sentidos. Nessa perspectiva, ensinar uma língua adicional implica reconhecer a diversidade dos sujeitos envolvidos e compreender a linguagem como prática social.

Os estudos de Canale e Swain (1980) ampliam a compreensão do ensino de línguas ao proporem a noção de competência comunicativa, entendida não apenas como domínio das estruturas gramaticais, mas também como a capacidade de utilizar a língua de maneira adequada às diferentes situações comunicativas. Tal compreensão desloca o ensino de uma perspectiva centrada exclusivamente na correção formal para abordagens que valorizam a interação e a inserção sociocomunicativa dos aprendentes.

Outro conceito relevante para a compreensão dos processos de aprendizagem em contextos multilíngues é o de interlíngua, desenvolvido por Selinker (1972). Segundo Selinker (1972), os aprendentes constroem progressivamente um sistema linguístico próprio, caracterizado por hipóteses e estratégias que refletem seu percurso de aquisição da nova língua. Sob essa perspectiva, o erro deixa de ser compreendido como falha e passa a ser interpretado como parte constitutiva do processo de aprendizagem.

No âmbito das experiências extensionistas voltadas ao ensino de PLA, estudos desenvolvidos pelo REGRASP (2025) evidenciam que a monitoria acadêmica ultrapassa o caráter operacional frequentemente atribuído a essa atividade, configurando-se como

espaço privilegiado para a formação docente. Ao participar das dinâmicas do curso, acompanhar as interações dos aprendentes e colaborar com os processos de mediação pedagógica, o licenciando amplia sua compreensão acerca da complexidade do trabalho docente e desenvolve aprendizagens que dificilmente poderiam ser construídas apenas por meio dos componentes curriculares formais.

Assim, a monitoria acadêmica em contextos de ensino de Português como Língua Adicional revela-se como uma experiência capaz de favorecer a articulação entre teoria e prática, possibilitando ao futuro professor construir conhecimentos profissionais, desenvolver uma escuta sensível diante das singularidades dos aprendentes e compreender a docência como uma prática ética, reflexiva e socialmente comprometida.

2.2 Análise da experiência

A atuação na monitoria possibilitou compreender que o ensino de uma língua adicional mobiliza dimensões que ultrapassam os aspectos estritamente linguísticos, envolvendo elementos sociais, afetivos e identitários que influenciam diretamente a participação dos aprendentes. Ao longo dos encontros síncronos, observei que alguns aprendentes demonstravam receio em se expressar oralmente, optando, em determinadas situações, por utilizar o chat ou aguardando que outros colegas se manifestassem primeiro. Em algumas ocasiões, pedidos de desculpas por possíveis erros de pronúncia ou hesitações recorrentes evidenciaram sentimentos de insegurança que não se limitavam ao domínio da língua, mas se relacionavam também ao medo do julgamento e ao desejo de aceitação no grupo.

Diante dessas situações, a mediação pedagógica exigiu uma postura pautada no acolhimento e na valorização do processo de aprendizagem. Mais do que oferecer respostas imediatas às dúvidas apresentadas, tornou-se necessário construir um ambiente em que os aprendentes se sentissem seguros para experimentar a língua, reconhecendo o erro como parte constitutiva da aprendizagem. Nesse contexto, a interlocução com a tutora responsável e a observação das estratégias adotadas ao longo das aulas contribuíram para ampliar minha compreensão acerca do papel do professor como mediador, capaz de orientar sem constranger e de incentivar a participação respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem.

Essas experiências favoreceram o desenvolvimento de uma escuta mais atenta às necessidades dos aprendentes. Aprender a interpretar não apenas as dúvidas explicitamente verbalizadas, mas também as hesitações, os silêncios e as manifestações de insegurança revelou-se uma dimensão importante da prática docente. Tal percepção permitiu compreender que a escuta pedagógica não se restringe ao conteúdo das falas, mas envolve a capacidade de reconhecer aspectos implícitos que atravessam as interações em sala de aula e influenciam o processo de aprendizagem.

Paralelamente, os conhecimentos construídos ao longo da formação em Letras e os estudos em Linguística Aplicada passaram a adquirir novos significados diante das situações observadas no curso. Conceitos anteriormente compreendidos em nível teórico, como competência comunicativa e interlíngua, passaram a ser identificados nas interações dos aprendentes, permitindo interpretar determinadas dificuldades não como falhas, mas como manifestações próprias do processo de apropriação da língua. Essa aproximação entre teoria e prática contribuiu para refinar meu olhar sobre o ensino e ampliar minha compreensão acerca da complexidade dos processos envolvidos na aprendizagem de uma língua adicional.

A experiência da monitoria também promoveu transformações na maneira como compreendo a docência. Antes da inserção no curso, minha percepção sobre o trabalho do professor encontrava-se mais associada à organização dos conteúdos e à transmissão dos conhecimentos. Contudo, a convivência com aprendentes provenientes de diferentes contextos linguísticos e culturais evidenciou que ensinar implica, igualmente, interpretar trajetórias, acolher diferenças e construir condições para que os sujeitos se sintam pertencentes ao espaço educativo.

Assim, a experiência analisada evidencia que a formação docente se constrói também na capacidade de interpretar as situações que emergem do cotidiano educativo e de responder a elas com sensibilidade, responsabilidade e fundamentação teórica. Mais do que acompanhar o processo de aprendizagem dos aprendentes, a monitoria constituiu-se como um espaço de amadurecimento profissional, no qual ensinar passou a ser compreendido como um exercício contínuo de reflexão, escuta e posicionamento ético diante da linguagem e dos sujeitos em formação.

Considerações finais

Refletir sobre a experiência vivenciada na monitoria do curso de Português como Língua Adicional permitiu compreender esse espaço como um importante contexto de formação docente, no qual teoria e prática deixaram de ocupar posições dissociadas para constituírem dimensões complementares do processo educativo. Ao longo da atuação como monitória, tornou-se possível acompanhar situações concretas de ensino, participar de processos de mediação pedagógica e desenvolver uma compreensão mais ampla acerca da complexidade envolvida na aprendizagem de uma língua adicional.

As experiências analisadas evidenciaram que o ensino de línguas ultrapassa a transmissão de conteúdos gramaticais, mobilizando aspectos culturais, afetivos e identitários que demandam do professor uma postura pautada na escuta, na sensibilidade e no reconhecimento das singularidades dos aprendentes. Nesse sentido, a convivência com sujeitos provenientes de diferentes contextos linguísticos e culturais contribuiu para ampliar a compreensão da docência como uma prática ética, reflexiva e socialmente situada.

Além disso, a articulação entre os estudos desenvolvidos na formação inicial em Letras e as situações observadas no cotidiano do curso possibilitou atribuir novos significados aos conhecimentos construídos no âmbito da Linguística Aplicada. A aproximação entre teoria e prática favoreceu a construção de aprendizagens profissionais e contribuiu para o fortalecimento da identidade docente, evidenciando a relevância das experiências extensionistas para a formação de professores.

Conclui-se que a monitoria acadêmica em contextos de ensino de Português como Língua Adicional constitui um espaço privilegiado de aprendizagem profissional, capaz de promover o desenvolvimento de competências relacionadas à mediação pedagógica, à escuta sensível e à interpretação dos fenômenos que emergem das interações em contextos multilíngues. Mais do que uma atividade de apoio, a monitoria revelou-se uma experiência formativa significativa, reafirmando a docência como um campo em permanente construção e aprendizagem.

Referências

- CANALE, Michael; SWAIN, Merrill. Theoretical bases of communicative approaches to second language teaching and testing. **Applied Linguistics**, Oxford, v. 1, n. 1, p. 1-47, 1980.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.
- REGRASP. **Monitoria acadêmica no PLA em Rede e suas contribuições para a formação docente**. São Paulo: IFSP, 2025.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1999.
- SELINKER, Larry. Interlanguage. **International Review of Applied Linguistics in Language Teaching**, Berlin, v. 10, n. 3, p. 209-231, 1972.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.
- VALADARES, Flavio Biasutti. Português do Brasil para hispânicos: percurso de ensino e relato de experiência. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, Vitória, v. 14, n. 27, p. 398-413, 2020.